

1938

A lenda do jogo das barricadas e a incorporação do Clube Atlético Estudantes Paulista

Por Michael Serra

No conturbado ano do renascimento do São Paulo Futebol Clube, em 1935, um clube irmão de sangue também veio ao mundo em decorrência do entreviro político que se alastrou pela Chácara da Floresta, antiga sede do Tricolor, no início daquela temporada: O Clube Atlético Estudantes de São Paulo, uma agremiação dissidente do São Paulo Futebol Clube fundado em 1930.

Jogo do Estudantes de São Paulo contra o Corinthians, em 1936. A camisa do clube era uma espécie de “negativo” da camisa são-paulina. No gol: Roberto Gomes Pedrosa, que posteriormente seria goleiro e presidente do Tricolor Paulista.



Esse clube, também tricolor, foi criado em 11 de fevereiro de 1935 pelos são-paulinos Cássio Villaça e José de Godói, e rapidamente herdou vários jogadores do Esquadrão de Aço, apelido do time campeão paulista de 1931. Estabilizou-se como uma entidade forte quando se uniu, em 2 de junho de 1937, com o CA Paulista (passando a se chamar Clube Atlético Estudantes Paulista e a jogar no Estádio Antônio Alonso, campo da Companhia Antártica Paulista, na Rua da Mooca), e terminando o Campeonato Paulista na quarta colocação.



O Clube da Fé

Por esse vínculo histórico entre os dois clubes, e pelo fato de passarem por dificuldades similares, sócios, dirigentes e torcedores sempre foram muito próximos. Na juventude daqueles tempos, o Tricolor ainda lutava para se erguer como um grande clube paulista. Em 1938, particularmente, passava por uma crise institucional decorrente de aspectos técnicos (dentro de campo), mas também administrativos (a incessante busca por um campo ou terreno para a construção de um estádio próprio). A diretoria havia fracassado nas negociações pelo Campo da Água Branca, do Ypiranga, de terrenos no Bom Retiro e mesmo pelo já citado estádio da Cia. Antártica Paulista.

Por isso, em 14 de junho, o presidente Frederico Menzen renunciou ao cargo. No lugar dele, assumiu Cid Mattos Vianna, que se manteve como presidente do São Paulo por apenas uma semana, também renunciando. O Conselho Deliberativo do clube formou então, no dia 21, uma junta governadora de nove dirigentes chefiada por Menzen para administrar o Tricolor. Em verdade, a solução tratou-se de uma coalizão para apaziguar os ânimos e as distintas visões no clube.

A temporada oficial do esporte na cidade de São Paulo naquele momento estava paralisada devido à Copa do Mundo da França. Sem os jogos do Campeonato Paulista, somente eram disputadas as partidas de um torneio tampão, o Extra, organizado pela Liga e que não atraía os torce-



Frederico Menzen

dores. Foi nesse cenário político e esportivo que, em julho de 1938, o São Paulo Futebol Clube organizou um festival de futebol no Parque Antártica a fim de manter as atividades e compensar parcialmente os fundos financeiros.

O evento, realizado em um único dia, se tratava de um torneio envolvendo os quatro maiores times da capital em jogos eliminatórios de 30 minutos cada (ou seja, não eram partidas oficiais). Mas, para chamar mais atenção do público, nenhum jogo foi tabelado previamente. Somente minutos antes de a bola rolar é que foram sorteadas as chaves (a saber: São Paulo x Portuguesa e Corinthians x Palestra Itália, avançando os vencedores à final).

Obteve um êxito invulgar o festival promovido pelo S. Paulo F. C.

O Corinthians obteve o posto de honra, seguido da Portuguesa — Lusos (3), São Paulo (0), Corinthians 2 (escanteios), Palestra Italia (0) o resultado das preliminares

Deve estar plenamente satisfeita a grande família tricolor com o êxito financeiro e esportivo de seu festival de ante-hontem, à tarde, realizado no Parque Antártica.

Uma assistência bastante numerosa tomou quase completamente as vastas dependências do estádio da Água Branca. A geral esteve cheia. E esse interesse demonstrado pelo paulistano justificava-se perfeitamente. Já pelo fim a que se destinava a renda, já porque no inédito torneio eliminatório tomaram parte, além do esquadro sam paulino, os bandos principais do Palestra, Corinthians e Portuguesa. Não se sabia quaes seriam os contendores, pois o sorteio seria feito no próprio campo, pouco antes de iniciar-se o festival. Tudo isso teria forçosamente de provocar a affluência de uma assistência vultosa à praça de esportes do Parque Antártica.

PORTUGUEZA, 3 — S. PAULO, 0

Seriam 14 horas quando se procedeu o sorteio para que o mesmo judicasse os adversários das partidas preliminares. Portuguesa e S. Paulo foram os sorteados para se defrontarem logo na primeira partida.

Os quadros apresentaram-se assim organizados:

S. PAULO — King, Annibal e Horacio; Cozinheteiro, Damasco e Felpelli; Ministrinho, Pixe, Elyseo (depois Milani, Milani depois Carloca), Alves (depois Oswaldo).

PORTUGUEZA — Rodrigues, Sordi e Oswaldo; Albino, Duilio e Barros; Arnaldo, Frederico, Guanabara, Paschoalino e Machado.

Este jogo foi bom, tendo ambos os quadros se igualado em combatividade.

Não resta duvida que a contagem — 3 a 0 — causou alguma surpresa, uma vez que se esperava do clube homena-

gado uma actuação mais convincente. Fez-se em torno do reaparelamento do arqueiro King o maximo possível de propaganda. No entanto, o trabalho do athletico goleiro deixou muito a desejar.

Os tentos da Portuguesa foram conquistados por Frederico, Machado e Guanabara.

CORINTHIANS, 2 ESCANTEIOS — PALESTRA, 0

Terminado que foi o primeiro jogo preliminar, entram em campo os conjuntos do Palestra e do Corinthians, alinhando-se na seguinte ordem:

PALESTRA — Jurandyr, Carneira e Junqueira; Ruz, Dudu e Del Nero; Barcelona, Canhoto (Rolando), Octavio, Felício e Mathias.

Corinthians — José, Miro e Carlos; Jango, Tião e Munhoz; Sabral, Servilho, Teléco, Carlinhos e Wilson.

A partida que os dois velhos rivais disputaram foi bastante fraca. Nem o Palestra, nem o Corinthians, apresentaram uma exhibição de molde a agradar. Technica pobre, pouco entusiasmo, incursões feitas atabalhoadamente, caracterizaram os dois tempos de jogo em que palestrinos e corinthianos não conseguiram, uma vez sequer, vasar os arcos de José e Jurandyr. Na prorogação, depois de estarem cansados, foi que os quadros empenharam-se mais arduamente, sem contudo, melhorar a feitura do seu jogo de ataque.

O Corinthians venceu, como poderia ter vencido o Palestra. A vantagem conseguida foi de dois escanteios (o regulamento dispunha que nas prorogações seriam contados os tiros de canto).

CORINTHIANS, 2 - PORTUGUEZA, 1

Com a eliminação do São Paulo e do Palestra, depois de um descanso

de dez minutos, entram em campo os corinthianos e lusos, para a decisão do torneio.

A formação dos quadros é a mesma, com uma modificação apenas: Mario entra em lugar de Paschoalino. Durante o jogo fazem-se mais duas substituições: Mario é substituído por Joãozinho e Munhoz, por Gasparini.

O Corinthians, às 16,30 horas, Duilio corta uma avançada dos calções pretos e dá para a direita. Arnaldo centra e Miro corta de cabeça. Cresce o ataque luso pelo centro e Guanabara ganha a pelota na área e chuta, para José defender. Repligam os corinthianos e Teléco, recebe dentro da área um bom passe e atrai com violência. Sordi tenta desviar e a pelota, ricochetando na sua perna vai às rédes. Estava marcado, aos 2 minutos de jogo, o primeiro ponto do Corinthians.

..A Portuguesa não ataca logo. Ha uma disputa entre Frederico e Munhoz e o couro vai para a direita, de onde Arnaldo faz partir um bom centro. Carlos e Guanabara pulam juntos ao ao arco e este cabeceia para marcar um minuto depois, o primeiro ponto da Portuguesa.

Ainda nesta phase o Corinthians consigna o seu segundo tento, aos 23 minutos, feito por Teléco.

A segunda phase deste encontro tambem teve lances interessantes, não obstante nenhum dos quadros conseguir ponto, vindo a terminar, pois, com a victoria do "onze" do Parque S. Jorge, pelo escore de 2 pontos a 1.

Federação Paulista de Futebol Amador

Em reunião conjunta das comissões e directoria da Federação Paulista de Futebol Amador, foram tomadas as seguintes deliberações:

Approvar a acta da reunião anterior.

Appotar a designação do sr. Arman-

INTERESSANTE FESTIVAL ESPORTIVO PROMOVIDO PELO SÃO PAULO F. C.

Teremos no torneio de domingo um encontro entre o Palestra e o Corinthians? — Além desses clubes desfilarão na festa o tricolor e a Portuguesa de Esportes

Sob o patrocínio do São Paulo F. C. realizar-se-á no próximo domingo, no campo do Palestra, no Parque Antarctica, um interessante torneio futebolístico que, a julgar pelas suas feições deve constituir um espectáculo que marcará época nos annaes do nosso futebol, por se tratar de um torneio no qual desfilarão quatro dos nossos principais clubes, como sejam: Palestra Itália, E. C. Corinthians Paulista, São Paulo F. C. e Associação Portuguesa de Esportes.

O TORNEIO

Quanto á parte do futebol, podemos esperar, com toda a segurança, que o torneio idealizado pe-

lo tricolor, oferecerá uma oportunidade sem igual para os apreciadores do esporte bretão, pois nelle desfilarão, no mesmo dia, em partidas interessantes, os principais clubes de nossa cidade. Apesar de ainda não se saber quizes serão os adversários, pois o sorteio para os jogos desse torneio somente se realizará poucos dias antes do primeiro encontro, o que não deixa de ser também muito interessante, não resta a menor dúvida de que qualquer que seja seu resultado, teremos partidas equilibradíssimas, disputadas por conjuntos que se apresentam em satisfatória forma, capazes de desenvolverem apreciável technica.

TEREMOS UM PALESTRA VS. CORINTHIANS?

Conhecidos os quadros que tomarão parte no festival do tricolor, que são: Corinthians, Palestra, Portuguesa de Esportes e o promotor do torneio, vemos logo que, se o sorteio for "camarava", indicará a realização do maior prelo que o futebol paulista póde oferecer: Palestra vs. Corinthians. Como vemos bastaria essa perspectiva para garantir o exito do festival. Mesmo que tal probabilidade não se dê, quaesquer que sejam os prelos entre aquelles quatro clubes, vêm offerecer boas partidas.

A FINALIDADE DO FESTIVAL

O torneio do próximo domingo do Parque Antarctica deve merecer de todos os bons sportistas de S. Paulo o seu incondicional apoio, visto a sua renda destinar-se a um fim nobilitante, gesto proprio do esporte, como seja o de pres-

tar auxilio moral e financeiro a um clube, legitimo representante do futebol bandeirante, como é o São Paulo, que, lutando com as dificuldades proprias do momento, vem atravessando uma crise, cujos effeitos, felizmente, já estão quasi combatidos.

Quanto á parte moral, o tricolor está de parabens, pois com a realização do seu festival de domingo, vem demonstrar claramente não só o seu prestigio entre os demais clubes, como principalmente a grande amizade que todos devotam ao mesmo, por terem accedido promptamente ao seu pedido, colaborando por todos os meios para a effectuação de um torneio de tal envergadura. Ainda o facto da entidade dirigente do esporte bretão em São Paulo ter dado sua permissão para o festival, com prejuizo do proprio campeonato ora em disputa, não deixa de ser uma affirmação do que dizemos.

Como vimos o São Paulo contou com o apoio official para o seu torneio, tornando-se também necessario que o povo também dê o seu apoio ao mesmo, comparecendo ao festival, numa demonstração de solidariedade e de bom gosto.

UM APPELLO AOS "FANS"

Os socios do São Paulo, Palestra, Corinthians e Portuguesa de Esportes, tem o direito de não pagar ingresso. Por nosso intermedio, no entretanto, é feito um appello a todos os torcedores, indistinctamente, para collaborarem com a sua parcela, visto a sua renda reverter em beneficio do proprio futebol local.

Classico "Pereira Lima"

vorita, no seu novo encontro
Negus

Colorado, 56, 40; 9 Piracema, 56, 60; 10 Facetice, 54, 50; 11 Oitochi, 58, 50.

4.º pareo — "Felippa" — 1.000 metros — 4:0000.

1 Quincaes Borba, 50 kilos, 30; 1 Nhndi, 58, 30; 2 Espita, 55, 50; 3 Barnabé, 40, 40; 4 Bomsucesso, 50, 50; 5 Sylpho, 48, 35; 6 Rato do Luar, 56, 100; May-be, 54, 30; 7 Ugeré 40, 50; 8 Nuncio 52, 50; 9 Filma, 52, 120; 10 Auditor 49, 50; 10 Catu', 56, 50.

5.º pareo — Classico "Pereira Lima" — 1.400 metros — 15:0000.

1 Negus, 50 kilos, 25; 2 Suggestivo 53, 30; 3 Bell-Kies, 55, 40; 4 L'Atlantide, 59 16; 4 Miragaio, 55, 16.

6.º pareo — "Zaga" — 1.600 metros — 4:0000 ("betting").

1 Oswaldo Aranha 58 kilos, 60; 2

A entrada era gratuita somente para sócios do Corinthians, Palestra e Portuguesa que estivessem em dia com as contribuições sociais (Correio Paulistano, 03/07/1938), embora a estes fosse possível colaborar com ingressos de "meia-entrada", tudo como gentileza e retribuição pela participação destes clubes na competição (Correio Paulistano, 02/07/1938). Dos sócios e torcedores do São Paulo foi cobrado o valor integral. A Liga de Futebol do Estado de São Paulo, para valorizar a iniciativa do Tricolor, não cobrou taxas.

A loja de materiais esportivos "Ao Esporte Nacional" ofertou a Taça Augusto Mundell Jr (secretário da Liga) aos organizadores do torneio como prêmio ao campeão da disputa. O Corinthians, após superar o Palestra em número de escanteios, 2 a 0, venceu a Portuguesa (que havia derrotado o Tricolor por 3 a 0), por 2 a 1, e conquistou o caneco.

Festivais como este eram comuns, mais ainda em épocas de recesso de competições oficiais. Também em 1938, a Portuguesa organizou um evento batizado com o nome do time. O Corinthians fez o mesmo em 1941, em partida contra o São Paulo. No ano seguinte, o trio de ferro paulista se mobilizou para arrecadar fundos para "a páscoa dos sportistas", um eufemismo de "dinheiro para os jogadores", com a Taça Domingos Manoel Corrêa. Os clubes "se viravam como podiam", nada demais.

Outro fato que atesta a saúde do São Paulo naquele período é a capacidade dos seus sócios e dirigentes em se mobilizarem financeiramente para ajudar outro clube, verdadeiramente irmão, e que, sem sombra de dúvidas, passava por sérios riscos até de lixamento e depredação por falta de pagamentos. Essa é a história do Tricolor com o Clube Atlético Estudantes Paulista.

O outro clube tricolor

Em junho de 1938, dirigentes do CA Estudantes Paulista procuraram conselheiros do São Paulo FC com a proposta de fusão das duas equipes. Até então, os pretextos para essa união eram meramente históricos, esportivos e técnicos (mesma origem, elenco de melhor qualidade e estádio), e o mesmo já havia sido tentado em 1936 – veja o quadro seguinte.



No dia 25 de novembro de 1936, na Congregação Mariana da Consolação, dirigentes do São Paulo FC, do então Estudantes de São Paulo e do CA Paulista se reuniram para tratar de uma possível fusão entre as equipes. O Estudantes, contudo, desistiu antes de começar o debate. As bases definidas conhecidas, até o momento, eram: 1) O São Paulo e o Estudantes seriam dissolvidos. 2) O CA Paulista mudaria o nome de registro de filiação na Liga para São Paulo Olímpico Clube (!!!). 3) Não haveriam mais fusões ou mudanças de nomes. 4). Os clubes deveriam estar com as dívidas zeradas no momento da fusão.



Depois da incorporação do Estudantes, o Tricolor conquistou o primeiro vice-campeonato paulista, após refundação.

A coluna “Factos e Boatos”, do jornal “Folha da Noite” do dia primeiro de junho de 1938, afirmou: “Já há dias que vínhamos acompanhando de perto os trabalhos que se vem fazendo, no sentido de se levar a efeito a fusão do S. Paulo FC com o Estudante (sic) Paulista. Mantinha-se justificável segredo em torno dessas negociações de acordo, aliás, com os próprios planos dos seus executores, que pretendiam ver-se livre da interferência contraproducente de pessoas estranhas para formularem as bases definitivas e, depois, então dá-las a conhecer aos associados dos dois clubes. Todavia, já se fala abertamente na “próxima fusão”. A maioria dos associados e simpatizantes dos dois clubes está a par do que se fez e se pretende fazer. Assim, não existem mais razões para mantermos o segredo e podemos confirmar os boatos correntes nos círculos esportivos. Realmente, cuida-se da fusão dos tricolores, havendo esperanças de se concretizá-la, pois resta um único obstáculo, aliás alheio aqueles dois próprios clubes. É, pelo menos, o que garantem os mediadores da questão. No entanto, o sr. Jose de Godoy, ouvido esta manhã pela “Folha da Noite”, mostrou-se contrário a fusão, garantido, mesmo, que esta não será feita”.

No dia 11 de julho, o Conselho Deliberativo do Tricolor deu plenos poderes ao Tte. José Porphyrio da Paz para negociar os acertos preliminares com os dirigentes do Estudantes, em documento com 23 signatários e uma única condição: “o nome e cores do São Paulo FC, que deverão ser mantidos”.

Tudo parecia bem encaminhado. O jornal “Correio Paulistano”, no dia 15 daquele mês, escreveu: “Está prestes a consumir-se a fusão entre São Paulo e o Estudante (sic). Tudo corre em perfeita apreciação de vistas e só depende a solução final de aprovações protocolares. Feita a fusão, o nome seria o de São Paulo F. C., com as mesmas cores, que são as de ambos os clubes. O campo da rua da Mooca seria ocupado como até agora e quanto aos jogadores, os que não fossem aproveitados no novo quadro, teriam livre ‘passe’”.

Mas o processo, na realidade, demorou mais do que o esperado por inúmeros fatores, como a delegação principal do Estudantes estar em excursão pela América do Sul – veja o quadro abaixo, os acertos burocráticos quando ao uso do campo da Cia Antártica Paulista pelo “novo” clube e pelos funcionários da empresa e também pelo fato da contra-proposta estudantina demandar pontos “um pouco acima do aceitável”.

A turnê do CA Estudantes Paulista na América do Sul

- 05/06/1938 Colo Colo (CHL) 1 x 1 CA Estudantes Paulista
- 19/06/1938 Alianza (PER) 4 x 1 CA Estudantes Paulista
- 26/06/1938 Universitário (PER) 0 x 1 CA Estudantes Paulista
- 29/06/1938 Municipal (PER) 1 x 1 CA Estudantes Paulista
- 03/07/1938 Sport Boys (PER) 3 x 0 CA Estudantes Paulista
- 18/07/1938 Seleção de Valparaíso (CHL) 3 x 1 CA Estudantes Paulista
- 24/07/1938 Colo Colo (CHL) 4 x 3 CA Estudantes Paulista
- 25/07/1938 La Callera (CHL) 2 x 3 CA Estudantes Paulista

O clube ainda viajou para Mendoza, na Argentina, mas não realizou nenhuma partida por falta de datas disponíveis para os adversários. Regressou ao Brasil no dia 8 de agosto.

Em 11 de agosto, o Estudantes Paulista aprovou, em assembleia (por 34 votos a 13), a seguinte proposta de fusão, que foi apresentada à imprensa em 17 de agosto:

- Que o São Paulo se desligasse da Liga;
- Que a nova entidade utilizasse o número de registro de filiação à Liga do próprio CA Estudantes Paulista, que mudaria o nome para São Paulo Futebol Clube, que seria “usado pela primeira vez” por eles no jogo contra o Palestra Itália (pelo Campeonato Paulista).
- Que alguns postos da diretoria e do Conselho fossem reservados à turma do Estudantes, em especial, à presidência da diretoria executiva, que seria dada ao Dr. Cássio Villaça, e do Conselho Deliberativo, concedida ao Dr. José de Godoy.



Lysandro foi um dos primeiros jogadores do Estudantes a jogar no Tricolor. Em verdade, Lysandro começou a jogar futebol ainda na Chácara da Floresta, pelo São Paulo: somente retornou ao lar.

Obviamente nenhum dos itens propostos foi aceito pelo São Paulo FC. Com a recusa, os dirigentes do Estudantes passaram a questionar o nome da futura associação, justamente o único ponto nevrálgico para todos os são-paulinos envolvidos. O jogo virou a favor dos são-paulinos quando uma rebelião de jogadores quase destruiu o CA Estudantes Paulista.

A situação financeira do clube da Mooca era grave há algum tempo (não se encontram registros exatos de quando ou como, mas em algum ponto entre julho e agosto de 1938, o empresário responsável pela viagem do Estudantes por Chile, Peru e Argentina, desapareceu com todos os ganhos do clube, deixando-o a beira da falência). O passivo do clube, que em dezembro de 1937 era de pouco mais de 82 contos de réis, saltou para quase 170 em meados de 1938.

A nova equipe tricolor iniciou arrazando..



Frederico Menzen, no “Álbum Comemorativo da Inauguração do Morumbi”, falou o seguinte sobre esse momento: “O Estudantes estava em tal situação que os jogadores a ele pertencentes certa noite tentaram empastelar a sede na Rua da Mooca, campo da Antártica, por falta de pagamento”. O ex-presidente são-paulino, que hoje dá nome ao Centro de Treinamento do Tricolor na Barra Funda, disse também que sanou a situação recorrendo a um empréstimo pessoal na Liga Paulista, no valor de 20 contos de réis, para acertar a maior parte do salário de alguns atletas. “Esta providência eu tomei porque os entendimentos para a fusão estavam adiantados, somente a intransigência dos Diretores do Estudantes ainda atrapalhava”.

O São Paulo alinhado para o jogo em que venceu o Corinthians por 3 a 0, em 1938



Justamente quando o futuro dessa negociação de fusão ou incorporação passou a ficar nebuloso, no dia 25 (o mesmo em que o Tricolor bateu o Corinthians por 3 a 0, já alinhado com seis jogadores – Agostinho, Fiorotti, Lysandro, Mendes, Paulo e Carlos – provenientes do Estudantes, como resultado de lhes pagar os salários), nova assembleia no clube da Rua da Mooca anulou, por 112 votos contra 4, o que havia sido decidido e proposto no dia 11. Os sócios do CA Estudantes Paulista sentiram-se contrariados pelo presidente da agremiação, o Dr. Cássio Villaça. Diz a “Folha da Noite” de 26 de agosto: “que fique esclarecido que a divergência surgida no seio do clube em relação ao nome do sr. Cássio Villaça ‘refere-se única e tão somente com a maneira personalista e autoritária com que tem se conduzido’”. Desprestigiado, o presidente estudantino renunciou ao cargo.

Com novos atores em negociação, três dias depois (28), reuniram-se na sede da Liga Paulista os dirigentes dos dois clubes tricolores a convite do presidente da federação, o sr. Arthur Tarantino. Desta conferência surgiu a seguinte nota divulgada à imprensa: “Em reunião domingo realizada em que tomaram parte representantes de todas as facções que se encontram ligadas diretas ou indiretamente às negociações da união da família tricolor, ficou assentado, em definitivo, uma completa mudança na forma pela qual se vinham desenvolvendo essas negociações, a fim de que a mesma possa ser levada a efeito com êxito dentro do menor tempo possível”. Assinaram: Frederico Menzen, Arual dos Santos, Porphyrio da Paz, Jayme Roso, Décio Pedroso, Cássio Villaça, José Machado Filho, Arthur Maudonnet, Mugnaine Filho, Gumercindo de Lucca, Arthur Tarantino e Paulo Meirelles.

Piragibe Nogueira



Foi nessa fatídica reunião que ficou decidido que haveria um recadastramento geral dos sócios, não privilegiando associados de nenhuma das equipes. Também se acertou que os dois ex-presidentes das agremiações, Frederico Menzen e Cássio Villaça, abririam mão do cargo a partir de então, abrindo espaço para um terceiro nome, que agradou a todos os envolvidos: Piragibe Nogueira. Sócio do CA Estudantes Paulista, o Dr. Piragibe acabou selando o futuro do Tricolor quando, por ser o último a palestrar sobre o nome do clube fruto da fusão das duas entidades, concedeu o voto de Minerva em favor de São Paulo Futebol Clube.



No dia 30 de agosto aconteceram três reuniões paralelas, em convocações extraordinárias dos Conselhos: na sede do São Paulo FC, na Av. São João (foto), na sede do CA Estudantes, na Rua da Mooca, e na sede do clube detentor do estádio da Cia Antártica Paulista, o Antártica FC (clube dos funcionários da empresa, também situado à Rua da Mooca), em decorrência de nova demanda dos jogadores estudantinos. A ata do Conselho Deliberativo do São Paulo retrata bem os acontecimentos: “Ao iniciar os trabalhos, o sr. Presidente fez ciência a todos os presentes que a votação das matérias que fossem apresentadas devia ser a mais rápida possível porque os jogadores do C. A. Estudantes Paulista haviam enviado um ultimatum a diretoria, dando-lhe o prazo até 22 horas e meia de hoje para ser liquidado os seus ordenados atrasados e na falta de pagamento exigiam os seus passes, imposição com a qual concordaram os diretores dissidentes do C. A. Estudantes Paulista, segundo aviso transmitido aos representantes do São Paulo F. Clube, por ocasião da reunião na Liga de Futebol do Estado de S. Paulo”.

O São Paulo destacou então o sr. Gumerindo de Lucca às negociações com os jogadores, levando uma proposta de pagamento em nome dos dois clubes. Após idas e vindas de dirigentes entre uma conferência e outra, já perto das 23h, o Conselho foi notificado que os atletas do Estudantes haviam rejeitado a proposta e que teriam até a meia-noite, daquele dia, para sanar tudo. A solução encontrada pelos presentes foi solicitar um empréstimo de cinco contos de réis junto a Liga (com o compromisso de saldá-lo após o jogo São Paulo e Corinthians, em 4 de setembro) e assim quitar a dívida com os jogadores. Desde esse ocorrido, os passes e contratos de todos os jogadores do Estudantes passaram a pertencer ao Tricolor Paulista.

Que baita negócio! Com esse elenco, o São Paulo foi vice-campeão paulista naquela temporada, não faturando o título por causa de um gol de mão de Carlito, concedido irregularmente ao Corinthians, no jogo decisivo.

Resolvida a questão dos atletas, os Conselhos trataram de acordar, definitivamente, a fusão, ou melhor, a incorporação do CA Estudantes Paulista pelo São Paulo FC. Ficou decidido o seguinte, nas palavras de Manoel Corrochel, presidente do Corinthians, representante da Liga Paulista e intermediador das negociações:

“O Conselho do Estudante Paulista aceita a possibilidade da fusão desde que ela seja tratada de clube para clube, através dos Conselhos por documentos escritos. É contrário o entendimento entre pessoas, grupos ou facções. Só reconhece instâncias; b) Aceita a possibilidade de ser alugada a sua praça de esporte ao novo S. Paulo

F.C. isto é ao que resultará da incorporação do Estudantes Paulista pelo S.P.F. Clube. As condições em tese são as seguintes:

2:000\$000 por mês para treinos às 3^{as} e 5^{as} feiras e jogos aos domingos e feriados. Com direito igualmente ao uso dos vestiários, banheiro, etc. Em qualquer hipótese deverá ser cumprida a hipótese (sic) da realização de um jogo beneficente em favor da Associação Recreativa Antártica (sic), consoante o compromisso assumido no domingo, 28 do corrente”.





Terceiro uniforme do São Paulo nos anos 40, uma homenagem à Federação Paulista e também ao CA Estudantes Paulista, que usava um conjunto idêntico.

Com tudo aprovado e encaminhado, foi concedido a ambos os clubes um prazo para averiguação dos balancetes, de tudo o que havia de receita ou despesa nas contas de cada associação. Esta é a história do fim do CA Estudantes Paulista e sua incorporação pelo São Paulo Futebol Clube, que se deu oficialmente em 12 de setembro 1938, na Assembleia Geral do Tricolor, ao custo de 700\$000 réis mais o passivo do absorvido, no valor de 168.880\$000 e compromissos firmados com a Companhia Antártica Paulista para o uso de seu estádio na Rua da Mooca.

Ou seja, o processo de incorporação do CA Estudantes Paulista é a prova de que tudo que se refere a “barricas” nada mais é que lenda ou falácia.